



7ª SEMANA DE
CONHECIMENTO

Anhanguera

Autonomia do Enfermeiro no Tratamento de Feridas Crônicas na Atenção Primária

28/10 a 01/11



Autor(res)

Marlene Gomes De Freitas
Patricia De Oliveira Brandão
Gislaine Macario Caldeirão Lopes
Fábio Teixeira Do Nascimento
Ederson Alves De Souza
Priscila Andrade Dos Santos
Mariana Rodrigues Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A autonomia do enfermeiro transcende a mera responsabilidade; é uma jornada de crescimento e realização pessoal que impacta diretamente a satisfação dos pacientes. O trabalho em equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos e fisioterapeutas, é essencial para o cuidado integral de pessoas com lesões crônicas. O aprimoramento contínuo, guiado por normativas como a Resolução 567/2018, e a busca por formação especializada elevam o padrão do cuidado de feridas a um novo patamar. Neste contexto, ética e bioética não são apenas palavras de ordem, mas pilares que sustentam a relação enfermeiro-paciente, promovendo uma saúde integral e sistematizada. Imagine um mundo onde o enfermeiro é o verdadeiro protagonista no cuidado à saúde, guiado por um compromisso profundo com a ética, a ciência e o bem-estar humano. O interesse crescente pelo tratamento de feridas crônicas está impulsionando os enfermeiros a buscarem mais conhecimento, solidificando assim uma prática cada vez mais autônoma e valorizada. A Resolução 567/2018 do COFEN veio como um divisor de águas, ampliando a atuação desses profissionais e permitindo que avaliem, prescrevam cuidados e coordenem equipes e clínicas especializadas. O uso de protocolos clínicos confere organização e uma autonomia embasada nas mais recentes evidências científicas. No campo fascinante do tratamento de feridas, a história nos leva desde as práticas antigas de desbridamento até as abordagens holísticas inovadoras de Pierre Paré no século XVI. Hoje, a autonomia do enfermeiro é crucial, permitindo decisões independentes baseadas em avaliações criteriosas e nas necessidades individuais dos pacientes. Essa autonomia é fortalecida por uma formação contínua e especializada, alinhada com as mais recentes evidências científicas.